

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 16 de Novembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 500		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Edições, linha.....	\$300
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56				OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Gallinhas á uffa

O X., camarada velho, encontrando-se commigo, convidou-me para jantar em sua casa.

Extranhei a amabilidade, porque elle não é homem dessas coisas, e até gosa de reputação de não se mostrar assás generoso no que diz respeito a comes e bebes.

Tanto assim que, pela volta das 3, quando entro na confeitaria para vermouthar, tenho o previo cuidado de espiar de passagem si o X. não se acha nos arredores do balcão, na estação central.

Porém o marreco é estrategico consummado na arte philantologica e não ha meio de escapar-lhe.

Oculto-se, esgueira-se, agacha-se, vira-so de costas ao lobrigar algum amigo; e quando chega o momento psicologico, isto é quando o *garçon* está servindo o vermouth, o X. surge por encanto.

E que tolice! Conhece uma porção de onças para dar ares de sua graça ao *vermouthante*.

Ora pespega-nos uma palmada aqui, ora dá-nos um grito ao ouvido, seguido de uma gargalhada, pelo susto que nos pregou.

Ou então nos tira sorrateiramente o lenço do bolso, faz-nos cocegas na nuca, finge de cachorro a morder-nos os calcanhares.

A's vezes dá para diplomata, apparece curvado em dois, com profunda zumbaia e fino sorriso, dizendo: —dá licença que o cumprimente illustre chefe?

Porém o plano de que mais habitualmente usa é caminhar na ponta dos pés, por traz do freguez, e collocar as duas mãos espalmadas sobre as suas orelhas. O amigo apalpa as mãos, ri-se, advinha e convida-o a tomar alguma coisa.

O X. a principio recusa allegando já estar na conta.

Mas logo depois, sem que o outro insistia no convite, elle faz uma caretasiuha especial e diz ao caixeiro, em tom de quem faz favor:

—Está bom... Venha de lá um Porto Reserva.

E, dando volta, dirige-se á estufa, saca duas empadinhas, offerece delicadamente uma ao amigo.

Este paga tudo, enquanto o X. faz pilheria limpando a bocca—Ah! vaes pagar? murmura elle, vendo-o abrir a carteira. Tenho troco aqui...

E põe-se a remexer no bolso, até que a conta se salde.

—Obrigado. *Hadie mihi, crastibi.*

O leitor conhece o typo.

Imagine pois, como não fiquei espantado com o seu convite para jantar.

—Fazes annos?—perguntei-lhe.

—Não.

—Mas... ha alguma festança?

—Não.

Intrigava-me o caso.

E fui jantar com o X. Excellente mesa, garanto-lhes.

Seguiu-se-lhes frango de cabidella com arroz de gallinha, um pleonasmio gastronomico bem saboroso. Depois veio gallinha de molho pardo, preparada com arte e geito.

Concluida esta, appareceram dois frangos assados, um inteiro, outro já trinchado.

Aquella orgia gallinacea começou a commover-me.

Quiz perguntar-lhe si o medo dos gatuños o tinha decidido a fazer aquella *razzia* no poleiro; mas a natural delicadeza de hospede conteve-me a lingua.

Depois de agallinear-me até os gorgomillos, retirei-me agradecendo o opi-paro e volátil jantar.

Em caminho encontrei um *camelot* a apregoar gallinhas gordas a mil e seiscentos a cabeça.

Parei estupefacto. Mas, ainda ha poucos dias não se obtinha um bicho por menos de 3\$500.

Perguntei-lhe si tinha havido alguma immigração de aves domesticas, ou si se realisara o prodigio de existirem mais gallinhas do que ovos, pois estes continuam a ter alta cotação.

O homem apenas me retorquiu que comprando em porção, deixar-me-ia por 15\$000 a duzia.

Mais adiante esbarrei com outro mercador, que insistiu em vender-me um lote de frangos adultos á razão de mil réis.

O pobre quando vê muita esmola desconfia; procedi á indagações, e vim a saber que a peste está grassando entre as gallinhas, e os poleiros vão sendo dizimados...

Rogando pragas ao malvado X. tratei quanto antes de ingerir uma dose de emetico.

Mas heide vingar-me daquelle traqui-bernia, fazendo-o comer no dia de meus annos empadas de morcego e filet de gato!

J. GUERRA.

Que susto, meu Deus! mas que susto! Pensei que era chegada a hora fatal em que o Biela, transformado por Falb em um *mundissima*, ia dar uma cabeçada nesta bola em que vivemos, e mandal-a para não sei aonde.

Parecia que toda terra tremia, occultava-se entre as nuvens o sol; um clangor medonho, horrendo, ouvia-se então; troavam medonhamente os clovis, em som de taquara rachada; o bombo e a tarola em descompassados baques aturdiavam os ares; o baixo, especie de touro á berrár, soltava os seus lugubres gemidos, ouvia-se os agudos *ais* dos clarinetes e o piston berrava doidamente, como o terneiro quando está com fome.

Foi ouvindo esse conjuncto de sons, simplesmente horrivel, que vinha eu palmilhando pela rua da Palma abaixo, domingo ultimo; no bucho trazia uma dezena de jaboticabas (sem casca e caroço, já se vê) e na mente a idéa fatal do fim do mundo; e, ouvindo a tal inferneira, disse cá, com os botões da camisa: Não ha duvida, é o negocio que chega; esses sons que cuço é da musica do Lucifer; e tal em vez de adiar o seu passeio, adiantou o.

Foi sob esta impressão que cheguei ao largo da Matriz; era alli que tocava a philarmonica de Satan. Oh! meu Bom Jesus do Monte! quasi que morri de medo; os musicos assopravam os canudos, como quem não tem papo; o jardim estava de lucto, alli tudo era negro; as pobres flores estavam para morrer asphyxiadas sob o cheiro nauseabundo do enxofre, que evolva dos corpos dos vassallos do Principe das Trevas.

Fiquei aturdido, não sabia onde ir nem o que fazer. Nisto vejo um amigo; corro a elle, agarro-o pela golla do paletot e perguntei:

—Então também vieste aqui; e eu que tinha-te por um santo e hourado rapaz!

—Não, eu não vou ao Club, a *Independencia* está lá.

—O que? então aqui também ha Club e *Independencia*?

—Hom'essa!... tu que nasceste e foste creado aqui não sabes disso?

—Nasceu aqui, vá elle; eu nasci em Ytú e lá fui baptisado, mas aqui...

—Então que cidade é esta?

—Não sei se isto é cidade, paiz ou região, só que sei é que é o inferno.

—Estás doudo? isto não é Ytú?

—Ytú! então não acabou o mundo?

—Que estás dizendo, cré; então nessa historia?

—Eu não creio; mas é que essa musica do inferno...

—Pois não vês, que é a charanga?

—Ah! então é a charanga mesmo! porém, porque está tudo de lucto?

—Aonde vês lucto?

—Não vês que tudo ahi é negro?

—Não, só vejo uns cinco ou seis que trajam de preto.

—Quem sabe, então, si é algum ensaio de carnaval?

—Ora essa...

—Estão todos de mascaras de velludo preto e luvas da mesma cor.

O meu amigo dando uma gargalhada, disse:

—Esses que ahi estão são os admiradores da charanga, são os que andam com o governo.

—Pois sim, teus razão; para andar com o governo se precisa de mascara, isto é, uma com que se muda á vontade e que não cora, quando é preciso se aviltar; e luvas para saber alisar o bem.

O meu amigo continuou o seu caminho e eu volvi ainda sob os effeitos do medo, e no firme proposito de quando, acompanhar o governo compra uma mascara preta, porque assim poderia commetter as acções mais baixas, ser um escravo, e servir de juguete, sem que ninguem me conheça.

NINO FILHO.

Noticiario

ALMEIDA JUNIOR.—De Piracicaba recebemos á 13 do corrente um telegramma noticiando que á porta do Hotel Central fóra assassinado o grande pintor ytuno Almeida Junior.

Sem querer indagar os motivos que levaram o sr. José de Almeida Sampaio áquelle acto de desespero, sentimos

profundamente que o acontecimento viesse envolver duas pessoas distinctas, dignas tanto uma como outra de toda a consideração, cortando os sonhos de gloria e o futuro brilhante do primeiro pintor brasileiro, e atirando entre as grades de uma prisão um moço de boa familia e muito estimado pelo seu coração generoso e franco.

15 de Novembro.—Hontem completou-se mais um anniversario da proclamação da Republica; nesta cidade, para de todo não ficar no esquecimento este anniversario, foi hasteada a bandeira no grupo escolar *Dr. Cesario Motta* e as repartições publicas estiveram fechadas.

Scena pungente.—Lemos no *Popular*, de Piracicaba:

«No dia 7 do corrente mez, na estação de Jundiáhy uma scena commovedora e triste foi presenciada por um nosso collaborador. Uma mulher, com um filhinho, inerte e pallido, preso nos braços e envolto n'um chale, enlouquecera. Seus olhos causavam pavor, seus gestos, medo. Gritava, lamentando talvez, a morte da creança. E o seu inditoso marido pedia-lhe que se consolasse, pois que tinha mais filhos para crear.

A mulher, sempre gritando ia de um e de outro lado como se procurasse a vida do filhinho.

Depois de muita supplica e quasi que empregando a força, a conduziram a um compartimento da estação, onde seus gritos cessaram!

Eis o que é o amor de mãe, amor que vive tanto no coração do rico como no do pobre, amor que leva uma pessoa ás jaulas da loucura!

Matadouro municipal.—Para o consumo publico foram abatidos durante o mez de Outubro proximo findo:

Rezes 111

Porcos 144

Edificante!—Na noite de 12 do corrente, seriam 2 horas mais ou menos, o sr. Giacomo Cannavese, estabelecido no largo do Carmo, foi despertado por continuos batidos á porta de seu armazem.

Sem abrir a porta, perguntou Cannavese quem eram e o que pretendiam? Em resposta, de fóra gritaram que abrisse, senão arrombavam a porta e lhe dariam uma sova.

Conhecendo que eram desordeiros, Cannavese deitou-se novamente, enquanto de fóra batiam furiosamente com pedras e tijolos proferindo ameaças e injurias que fariam corar a mais abjecta rameira.

Pela manhã, ao passar o carcereiro por sua casa Giacomo queixou-se, visto residir ha alguns metros da cadeia e a policia não ter prendido os turbulentos, conforme devia.

O carcereiro resplicou-lhe que nada puderam fazer porque a sentinella conheceria á frente do grupo o promotor publico da comarca!...

Rapidez e perfeição.—Por occasião do processo Dreyfus, os jornaes americanos organisaram um serviço de informações tão rapido e perfeito, que um

habitante de São Francisco, por exemplo, sabia do que se passava em Rennes, primeiro que o habitante de Vincennes em França! Duas grandes companhias rivaes estiveram a cargo desse serviço. Ambas têm correspondentes habéis, experimentados e activos. Os mais importantes jornaes, como o *New-York Herald*, o *Times*, a *Tribuna*, o *Evening Post*, recebem aos domingos cartas telegraphicas especiaes de Londres, Paris e Berlim, e ás vezes de todas trez ao mesmo tempo. Em Rennes tiveram correspondentes que informavam de todos os mais pequenos pormenores, dos boatos que corriam pelas ruas e cafés e das entrevistas com altas personagens. Finalmente a imprensa americana, graças ao serviço de informações, converteu se, por assim dizer, em um cinematographo da cidade de Rennes. As diferenças de meridiano deram origem a factos muitos curiosos. O attentado contra M. Labori, que se deu ás 6 e 1/2 horas da manhã, foi conhecido em Nova-York ás 6 horas da manhã desse dia.

Salto.—Os srs. José Weisohn e dr. Giovanni Giros foram alvos de uma manifestação por parte do povo saltense, erando o dr. Barros Junior, que recebeu os agradecimentos dos manifestados.

—Em regosijo ao 54º anniversario do dr. Leopoldo Alberto Couto de Magalhães, deu-se em sua residencia uma verdadeira festa intima, tomando parte a banda *30 de Outubro*, desta cidade. Fallaram o professor Kiehl e o sr. Arnaldo Velloso.

Depois de uma animada *soufflé* retiraram-se todos penhorados pela amabilidade que, por parte da distincta familia Magalhães, lhes foi dispensada.

Festas iguaes é o que se deseja que epitam-se no precioso lar do dr. Magalhães.

Recebemos.—A *Epocha*, de Batataes; A *Cidade de Itatiba*, de Itatiba; O *Estudante*, da capital; O *Município*, de São José dos Campos; O *Jerusalém*, de Ponta Grossa, Paraná; O *Prelo*, da capital; A *Gazeta de Caxambú*, de Caxambú. Agradecemos a visita.

Revelação.—Sobre o barbaro assassinato do velho ferragista Antonio Machado, extrahimos as linhas abaixo da secção telegraphica do *Diario Popular*: «Arthur Perdigão, auctor do barbaro assassinato do negociante Antonio Machado, pediu para ser levado á presença do delegado encarregado do inquerito, afim de fazer importantes revelações.

Em suas declarações disse que commetteu o crime a mandado de Francisco Monteiro, que pretendia casar com uma filha de Machado, ao que este se oppunha.

Em vista das declarações de Perdigão, o delegado fez recolher Francisco Monteiro á detenção.»

Assassinato no Salto.—Na noite de 13 do corrente, na villa do Salto, deu-se uma questão entre Luiz Peroni e João Bresciani, proveniente de negocios referentes á olaria, resultando Bresciani vibrar em Peroni uma facada tão cerceira que produziu a sua morte.

A auctoridade policial do Salto deu todas as providencias que o caso exigia e depois das formalidades legais mandou sepultar o assassinado.

O general Joubert.—Pedro Jacob Joubert, generalissimo do exercito boer e vice-presidente da Republica Sul-Africana, nasceu em Congo (Colonia do Cabo), em 1834.

De origem humilima, soube conquistar depressa no commercio e na politica uma situação proeminente.

Entrou pela primeira vez no Volksraad, como representante da provincia em que vivia, distinguindo-se logo com os seus discursos.

Depois de ter desempenhado diferentes cargos sem importancia, foi nomeado secretario do Estado em 1867.

Adquiriu tal renome á frente daquelle repartição que, quando o fallecido presidente Burgers visitou a Europa, ficou a fazer as suas vezes. O seu tacto e sagacidade durante aquella epocha mereceram os maiores elogios.

Acompañou Kruger a Inglaterra na qualidade de delegado; e, não tendo a sua missão dado resultado, surgiu a guerra, que terminou pela derrota dos inglezes em Majuba.

O chefe da insurreição foi Joubert. Aos seus outros titulos, juntou, pelos seus triumphos naquella campanha, o de grande estrategico militar. Reconhecendo as vantagens de tomar a offensiva, adoptou a tactica do bloqueio, sitiando as tropas inglezas por toda a parte.

Assumiu pela segunda vez a presidencia da Republica durante a estada de Kruger na Europa em 1883—84.

O destroço da expedição filibusteira de Jameson valeu-lhe geraes elogios, inclusive dos inglezes.

Foi duas vezes candidato á presidencia da Republica Sul-Africana e é uma das liguras mais salientes do paiz. Actualmente é commandante geral das tropas da Republica e membro do conselho executivo.

A raça negra.—Embora a Inglaterra não se tenha preparado para combater senão os *boers*, bem poderá succeder que a raça negra tome tambem parte na lucta e por isso julgamos interessante publicar os seguintes dados:

Em 1 de Janeiro da anno corrente a estatistica accusava em Bechuanaland 1.600.000 negros e 460.000 brancos; Rhodesia, 1.000.000 negros e 5.000 brancos; Transwaal, 850.000 negros e 250.000 brancos; Natal, 530.000 negros e 50.000 brancos; Estado Livre de Orange, 200.000 negros e 80.000 brancos. Total: negros 4.980.000 e 845.000 brancos.

Desta ultima cifra não ha mais de 400.000 inglezes, o que dá uma proporção de 10 negros para cada inglez.

Porque me pedes?

Porque me pedes
Tão pressurosa
De meu jardim
Dê-te uma rosa?
Não, não t'a dou,
Mãrcia formosa.

E porque queres,
Com ambição,
Que eu te dê
Mesmo um botão?
Não, não t'a dou,
Queixas em vão!

Oh! tu te enfadas
Por eu negar te?...
Por uma flor
Vaes agastar te;
Mas não receio
Queiras vingar-te.

Quando eu me queixo
Com afflicção
Sempre tu me ouves
Sem compaixão:
Eu digo:—sim?—
Tu dizes:—Não!

Tu me negastes
Os teus olhares,
No entanto eu vejo
A' outrem dares
Sem que te vexem
Os meus pesares....

A minha rosa
Não te darei:
Emquanto negas
Eu negarei;...
Si queres dar-m'os
Eu t'a darei.

EXPEDIENTE

A correspondencia da «Cidade de Ytu», pedidos e pagamentos de assignatura, annuncios, etc., devem ser dirigidos á Francisco Kiehl, editor do jornal.

MOSAICO

Numa exposição de animaes:

—Este é o chimpanzé—dizia o dono da barraca,—de todos os membros da familia simiana o que mais se parece com o homem.

E, dirigindo-se ao dr. Revolver, que estendia a bengala ao chimpanzé, disse-lhe amavelmente:

—O senhor faz favor de se chegar para traz; não vá o publico confundir.

Nos céos é Deus quem manda
E no inferno quem quer.
Cá n'este mundo, senhores,
Quem mais dinheiro tiver.

No tribunal. Juiz e testemunha:

Juiz—Sabe como se chama o accusado?
Test.—Não me alembro.

Juiz—Oh homem! pois diz que o conhece tanto e não lhe sabe o nome?

Test.—Lá na minha terra não se usa disso; a gente conhece-se pelos alcunhas.

Juiz—Qual é então o alcunha d'elle?

Test.—E' assim cousa parecida com o que serve de arreios aos *animales*.

Juiz—E' cabeçada?

Test.—Isto é muito para adiante.

Juiz—Retranca?

Test.—Isso é muito para traz.

Juiz—Será cilha?

Test.—Isso é muito para baixo.

Juiz—Albarda?

Test.—A-qu-i, *Meneres!* E' Alberto que elle se chama.

Edital

Intimação de protesto

O doutor Antonio Alvares Velloso de Castro, Juiz de Direito n'esta comarca de Ytu, etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital de intimação de protesto virem, e a cujo conhecimento interessar que, por parte de Antonio de Almeida Sampaio, me foi dirigida a petição seguinte: Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito. Diz Antonio de Almeida Sampaio, lavrador residente n'este municipio, que é credor de José Balduino do Amaral Gurgel, residente em Indaítuba, da quantia de onze contos seiscentos e trinta e tres mil oitocentos e sessenta réis..... (11:633\$860) e juros estipulados de doze (12) por cento ao anno, tudo de accordo com o titulo incluso. Estando terminado o prazo concedido ao supplicado sem que este, fizesse o respectivo pagamento, quer o supplicante mandal-o citar afim de ser compellido judicialmente ao pagamento pedido, juros e custas; e por tanto requer á Vossa Excellencia se digne ordenar a citação do supplicado para vir á primeira ao J. reconhecer sua firma e obrigação, sob pena de ser o reconhecimento felto á revelia, proseguindo-se nos ulteriores termos da acção. O supplicante protesta contra qualquer alienação de bens que o supplicado possua em seu nome individual ou em sociedade, sob pena de ser considerada como fraude da execução, devendo ser tomado por termo o protesto, intimado o supplicado e sua mulher e publicado pela imprensa, afim de não ser tomado em consideração qualquer allegação de ignorancia ou boa fé por parte de terceiros. Requer pois á Vossa Excellencia que D. A. esta se proceda na forma requerida sob as penas de revelia e lançamento e

C. P. P. N. N. e C. E. R. Z. Ytu 3 de Outubro de mil e oitocentos e noventa e nove. P. P. José Leite Pinheiro, advogado. Com um documento. (Estava devidamente sellado.) Na mesma petição deu o despacho seguinte: D. A. como requer e tome-se o protesto. Ytu tres de Novembro de mil e oitocentos e noventa e nove. V. Castro. Nada mais se contribua em dita petição e despacho, depois do que se achava o termo de protesto seguinte: Termo de protesto: Aos tres dias do mez de Novembro de mil e oitocentos e noventa e nove, n'esta cidade de Ytu, em meu cartorio compareceu o advogado doutor José Leite Pinheiro, e por elle foi dicto que em nome de seu constituinte Antonio de Almeida Sampaio, protestava contra qualquer alienação que José Balduino do Amaral Gurgel faça dos bens, que possui, em nome individual ou em sociedade, sob pena de ser considerada em fraude da execução que lhe vae ser movida, tudo de accordo com a sua petição retro que fica fazendo parte d'este termo. Assim disse e deu fé: lavrei este termo em que assignam. Eu Tristão Grellet, ajudante juramentado e escrevi. E eu Jorge Vaz Guimarães, escrevivo interino, o subscrevi: José Leite Pinheiro: Testemunhas, Sylvio Porto, Antonio José de Carvalho. Nada mais se continha em dicta petição, despacho e termo de protesto acima transcriptos em virtude de que foram intimados o supplicado e sua mulher. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente edital e outros de igual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos tres de Novembro de 1899. Eu Tristão Grellet, ajudante juramentado, o escrevi: E eu Jorge Vaz Guimarães, escrevivo interino, o subscrevi.

Antonio Alvares Velloso de Castro.

Annuncios

Casas

Aluga-se duas boas casas: uma no largo do Patrocinio, defronte a igreja, e outra na rua do Commercio, defronte o armazem de Joaquim Dias Galvão, com quem deverão tratar.

Afinador de pianos

O abaixo assignado, achando-se nesta cidade, offerece os serviços de sua profissão, podendo ser encontrado á qualquer hora na estação desta cidade.

Firmino Rabello.

CASA

Aluga-se a casa n. 51 da rua da Palma, casa propria para açougue. Para ver e tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Sobrado á venda

Vende-se barato o sobrado da rua do Commercio n. 94. Trata-se na mesma rua n. 107.

PASTO

Arrenda-se o pasto da chacara de d. Isolina Bueno de Camargo, sito á rua de Sant'Anna, desta cidade.

Para tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, vende por preços commodos.

Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Benenti, situado no bairro do Braga, com grande plantação de parreiras, casa de morada, paiol e moinho bem montado, com 60 alqueires de boas terras, mais proprias para plantação de chá.

Quem pretender dirija-se á rua de Commercio n. 54 á tratar com

SILVA PINHEIRO.

Vende-se

Animaes, arreios para carroça de 20\$ a 30\$000, carroças usadas a 60\$000 e ferramentas para lavoura a preços baratissimos.

Rua do Commercio 70.

O SOLICITADOR
 Juvenal do Amaral
 trabalha com o
ADVOGADO
 Dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos

Acceitam causas civeis e commerciaes no fóro desta cidade e no da Capital e bem assim defezas no Jury.

YTU, RUA DA PALMA, 42
 S. PAULO, RUA DIREITA, 5

Parteira

A abaixo assignada, parteira pratica, avisa ao publico que mudou-se para a rua do Commercio n. 158—Villa Nova—achando-se, como sempre, á disposição das senhoras parturientes prompta á qualquer hora do dia e da noite.

Herminia Segamarchi.

Vende-se barato

Vende-se por preço vantajoso a casa da travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa, alem do excellento ponto em que está situada, é de construção nova, paredes de tijolos e tem mui- os commodos e bom quintal.

Quem pretender comprar-a deve dirigi- se á proprietaria, que reside na mes- ma casa e que dará as informações pre- cisas.

Ida Zamboni.

Queijos

Superiores, gordos e frescos tem no armazem de

Franklin Basilio.

A Rataria

O proprietario do Armazem Central, tendo feito compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de commnicar a seus amigos e freguezes que estando os ratos fazendo grandes estragos em seu estabelecimento resolveu vender quasi de graça o lindo e variado sortimento em chicaras de porcellana para chá e café, (gosto o que ha de chic), lindos vasos para flores, guarnições para toilette, calix de crystal para agua, meringas nacionaes e estrangeiras, viuho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arames, finas e grossas, pregos de todos os nu- meros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Tem os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais do que tenho de bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytú--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto

Grande Exposição Permanente

DE

Tumulos, emblemas funebres, estatuas estatuetas e mais obras de marmore

NO

Conhecido estabelecimento e officinas de marmore de

Pedro Vidal & Companhia

RUA DA CONSOLACÃO N. 165

S. PAULO

Estando nesta cidade o socio Pedro Vidal, no desem- penho de importantes encommendas que lhe foram confiadas, de ricos tumulos para serem armados no cemite- rio desta cidade e de cuja execução está tratando, accei- ta toda e qualquer encommenda concernente ao seu ramo de negocio e para facilidade na escolha das innumer- as obras de arte que tem expostas em sua casa, traz com- sigo desenhos e plantas das referidas obras, que poderão ser vistos pelos pretendentes no HOTEL DO BRAZ, Largo da Matriz, onde se acha hospedado.

Garante-se perfeita execução e solidez em todas as obras, empregando-se para esse fim material de primei- ra ordem.

Lavanderia americana

Vende-se uma, com todos os pertenc- es. Para ver e traetar na villa do Salto, na fabrica de tecidos de Pereira Mendes & Comp.

VINHO da REAL COMPA- NHIA VINICOLA, de Portugal, vende-se no armazem de João Baptista Galvão o decimo á 60\$000; duzia de garrafas á 14\$000; garrafa á 1\$200.

CABREUVA

Festas do Divino e Nossa Senhora da Piedade

Realisar-se-ão nos dias 19 e 20 do corrente as festas do Divino e Nossa Senhora da Piedade, padroeira da villa.

Programma

Dia 18 :—Ao meio dia terá logar a entrada dos carros de lenha, que serão accompanados pela banda musical; ás 5 horas da tarde, levantamento do mastro; ás 8 horas da noite Ladainha, com orchestra, depois do que, a banda musical, em retreta, percorrerá as ruas da villa.

Dia 19 :—A's 4 horas da manhã, alvorada pela banda musical; ás 8 horas sahirá a Folia do Divino esmolando em beneficio da festa; ás 11 horas terá começo a missa cantada, prégando o sermão do Evangelho o distincto orador sagrado conego Zacharias da Luz; finda a missa será feita a distribuição das roscas e, em seguida, o leilão de prendas; ás 5 horas da tarde terá logar solemne procissão, havendo sermão ao recolher da mesma.

Dia 20 :—Alvorada, missa cantada com sermão e procissão á tarde, tudo como no dia anterior.

Pede-se o comparecimento dos devotos para maior realce e brilhantisme das festas.

Cabreuva, 5 de Novembro de 1899.

O Festeiro

Joaquim Marques de Carvalho.

BOTEQUIM AMERICANO

Vinho Italiano, garantido legitimo
 Presuntos Americanos

Queijo Suisso

Só no Botequim Americano

Aberto até meia noite

RUA DO COMMERCIO N. 141

YTU

ATENÇÃO

Na officina de Narciso José do Couto, á travessa Municipal n. 6, faz-se todo e qualquer trabalho concernente á sua arte, assim como fechaduras de segredo e chave de qualquer qualidade.

Encontra-se já feitas fechaduras de segredo, que vende-se por preços com- modos.

Na mesma officina faz-se todo e qualquer concerto em vapor, carabins e ou- tros armamentos, sendo o trabalho garantido, porém á Dinheiro.

Ytú, 20 de Outubro de 1899.

GRANDE OFFICINA DE MARMORE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Luiz Mutti & Pilade Bonetti

Rua Santa Ephigenia N. 85

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, execu- tando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidas ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continução da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.